

ANC 88  
Pasta 80/81  
051/1981

*Sozinho, Quércia assistiu ao enterro*  
*Assembléia*  
**Oposições não vão**  
**JORNAL DO BRASIL**  
**ao plenário votar**  
**pela Constituinte** 15 OUT 1981

*Fernando Cesar Mesquita*

Brasília — O Senador Orestes Quércia (PMDB-SP) era o único parlamentar presente no plenário do Congresso, quando foi aberta, às 10h20m de ontem, a sessão especial que sepultou a emenda constitucional de sua autoria que propunha a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

A Oposição em peso, a começar pelo presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, não foi assistir ao enterro de uma de suas teses mais cara, tema de todos os discursos e programas. O Congresso, na melancolia de uma sessão vazia, com meia dúzia de presenças desinteressadas e ocasionais, arquivou definitivamente a emenda por falta visível de quorum. A Constituinte não mereceu sequer a homenagem de uma chamada nominal.

#### Autor solitário

São 10h20m do dia 14 de outubro de 1981. No plenário da Câmara, na primeira fila, na cadeira do líder da Oposição, demonstrando acabrunhamento, está sentado o Senador Orestes Quércia, do PMDB de São Paulo.

É o único parlamentar presente. Aguarda a abertura da sessão conjunta do Congresso Nacional, destinada à votação, em primeiro turno, da proposta de emenda à Constituição nº 32, de 1981, que propõe convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, assegurando aos Partidos políticos ampla liberdade de propaganda.

Ponto fundamental do programa do PMDB, como lembrou o Senador Orestes Quércia ao encaminhar a votação, e de quase todos os outros Partidos, com exceção do PDS e do PT, a tese de se convocar uma Assembléia Constituinte foi sepultada melancolicamente às 10h55m por falta de quorum qualificado. Em todas as entrevistas e discursos, o Sr Ulysses Guimarães tem defendido arduamente a Constituinte.

Pouco antes de o Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) iniciar os trabalhos às 10h30m, anunciando a presença de 38 senadores e 235 deputados na Casa (havia quatro parlamentares no plenário), Orestes Quércia, sem graça, cercado por alguns jornalistas que indagavam sobre a ausência do PMDB, citou André Malraux: "O interesse da ação está naquilo que se faz e não naquilo que se diz".

Chega o segundo opositor ao plenário e toma a cadeira ao lado. É o Deputado Délio dos Santos, do PMDB do Rio de Janeiro. No fundo, nas últimas fileiras de cadeiras, o acreano Adalberto Sena é uma presença isolada. Entra o vice-líder do PDS, Deputado Edson Lobão, e assume a liderança do Governo. Aproxima-se outro pedessista, o Deputado Paulino Cicero (MG), e outro opositor, o Sr Geraldo Fleming (PMDB-AC).

Ao encaminhar a votação, do microfone de apartes, o Sr Orestes Quércia lamentou o desinteresse de seu Partido para com um projeto que é ponto fundamental de seu programa, e fundamental também, a seu ver, para o país chegar à plenitude democrática. Estranhou a ausência do Sr Ulysses Guimarães. Lembrou o fato de o projeto não ter tido nem parecer da comissão mista de deputados e senadores que o examinou. O parecer foi proferido oralmente pelo Senador Jutahy Magalhães, na sessão do dia 8 deste mês, no plenário, por designação da Mesa do Congresso Nacional.

"Meu Partido, afirmou o Senador paulista, está preocupado demais em vetar nomes de pessoas interessadas em nele ingressar. Falta-lhe entusiasmo para defender o próprio programa. É preferível forçar medidas casuísticas como o veto ao nome do Sr Jânio Quadros". E por aí foi.

Além de telegrafar aos 420 deputados e aos 67 senadores, o Senador Quercia contou que, anteontem, telefonou praticamente para todos os congressistas.

A omissão dos opositores foi então aproveitada pelo líder do PDS, em plenário, Deputado Edson Lobão, quando falou em nome da Maioria:

"Sr Presidente, quero me solidarizar com a solidão do Senador Orestes Quércia, abandonado por seus próprios companheiros. A Constituinte tem sido uma bandeira das oposições. Discursos histrionicos tem sido aqui pronunciados sobre o tema. Seria, no entender dos opositores, a solução para todos os males do país, a começar pela inflação. A Oposição prosseguiu, abandonada, num passe de mágica, as teses que abraçou. Suas teses são apenas eleitoreiras. Aqui, no plenário, neste momento, nota-se a ausência de todos os líderes da Oposição. Não há nenhum deles, nenhum vice-líder".

Enquanto o Sr Edson Lobão falava, iam entrando no plenário os Senadores Evandro Carneira, Paulo Brossard e Itamar Franco, do PMDB. Este último ainda foi ao microfone explicar-se; dizer que na tentativa anterior de votação ele havia até discursado. Passaram pelo plenário, por minutos, os Deputados Cardoso Fragapani e Airton Sandoval (PMDB) Nelson Morro e Milton Brandão do PDS. No finalzinho, apareceu o Senador Lutz Cavalcante (PDS-SE).